



Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Judiciário
Especialidade Bibliotecário

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'AB', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Objetiva de Conhecimentos Teóricos
Discursiva - Estudo de Caso

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva - Estudo de Caso.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva - Estudo de Caso e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever o Estudo de Caso, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos, para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva - Estudo de Caso (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas e a folha de transcrição da Prova Discursiva - Estudo de Caso.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.





GRUPO I

CONHECIMENTOS TEÓRICOS

Português

Atenção: As questões de números 1 a 4 referem-se ao texto abaixo.

Creio que, pelo gosto de Gastão Cruls, a modernização do Rio se teria feito, desde os dias do Engenheiro Passos, com muito menor sacrifício do caráter e das tradições da cidade à mística do Progresso com P maiúsculo. Mas nunca se esquece ele de que, sob as descaracterizações e inovações brutais e tantas vezes desnecessárias por que vem passando a mais bela das cidades do Brasil, continua a haver um Rio de Janeiro do tempo dos Franceses, dos Vice-reis, de Dom João VI, dos Jesuítas, dos Beneditinos, dos começos da Santa Casa [...]

*Por mais que tudo isso venha desaparecendo dos nossos olhos e se dissolvendo em passado, em antiguidade, em raridade de museu, continua a ser parte do espírito do Rio de Janeiro. Pois as cidades são como as pessoas, em cujo espírito nada do que se passou deixa inteiramente de ser. O Rio descaracterizado de hoje guarda no seu íntimo para os que, como Gastão Cruls, sabem vê-lo histórica e sentimentalmente, uma riqueza de característicos irredutíveis ou indestrutíveis, que as páginas de **Aparência do Rio de Janeiro** nos fazem ver ou sentir. E este é o maior encanto do guia da cidade que o autor de **A Amazônia que eu vi** acaba de escrever: dar-nos, através da aparência do Rio de Janeiro, traços essenciais do passado e do caráter da gente carioca. Comunicar-nos do Rio de Janeiro que Gastão Cruls conhece desde seus dias de menino de morro ilustre – menino nascido à sombra do Observatório – alguma coisa de essencial. Alguma coisa do que a cidade parece ter de eterno e que vem de certa harmonia misteriosa a que tendem o branco, o preto, o roxo e o moreno – principalmente o moreno – da cor da pele dos seus homens e das suas mulheres, com o azul e o verde quente de suas águas e de suas matas.*

(Rio, setembro, 1948)

Obs.: Texto transcrito de acordo com as atuais normas ortográficas.

(Gilberto Freyre, Trecho do Prefácio. In: Cruls, Gastão. **Aparência do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: José Olympio, Coleção documentos brasileiros, 2. ed., v. 1, 1952. p. 15-17)

1. O texto deixa claro, principalmente, que a cidade do Rio de Janeiro
 - (A) acaba por perder suas características mais importantes em benefício de um discutível progresso, que põe em risco sua beleza natural.
 - (B) representa, de maneira visível, as tradições do povo brasileiro e, portanto, é essencial a manutenção das suas características urbanas originais.
 - (C) precisa preservar sua identidade original, pois a natureza, que lhe garante o título de a mais bela cidade do Brasil, deve ser tida como intocável.
 - (D) mantém elementos tradicionais, ao lado de uma necessária transformação, ainda que essa transformação possa descaracterizá-la em alguns aspectos.
 - (E) deve voltar-se para a modernidade, assim como as pessoas, em uma evolução natural e necessária para a adequação aos tempos atuais.
2. Os dois-pontos que aparecem no 2º parágrafo denotam
 - (A) inclusão de segmento especificativo.
 - (B) interrupção intencional do fluxo expositivo.
 - (C) intercalação de ideia isolada no contexto.
 - (D) constatação de fatos pertinentes ao assunto.
 - (E) enumeração de elementos da cidade e do povo.
3. Com as alterações propostas entre parênteses para o segmento grifado nas frases abaixo, o verbo que se mantém corretamente **no singular** é:
 - (A) a modernização do Rio se teria feito **(as obras de modernização)**
 - (B) Mas nunca se esquece ele de que **(esses autores)**
 - (C) por que vem passando a mais bela das cidades do Brasil **(as mais belas cidades do Brasil)**
 - (D) continua a haver um Rio de Janeiro do tempo dos Franceses **(tradições no Rio de Janeiro)**
 - (E) do que a cidade parece ter de eterno **(as belezas da cidade)**
4. ... e que vem de certa harmonia misteriosa a que tendem o branco, o preto, o roxo e o moreno ...

O segmento grifado preenche corretamente a lacuna da frase:

 - (A) As autoridades contavam se fizessem consultas à população para definir os projetos de melhoria de toda a área.
 - (B) As transformações se refere o historiador descaracterizaram toda a área destinada, de início, a pesquisas.
 - (C) A necessidade de inovações foi o argumento se valeram os urbanistas para defender o projeto apresentado.
 - (D) A ninguém ocorreu demonstrar não seria possível impedir a derrubada de algumas antigas construções.
 - (E) Seriam necessários novos e diferentes projetos urbanísticos, permanecessem intocadas as construções originais.



Atenção: As questões de números 5 a 10 referem-se ao texto abaixo.

Cafezinho

Leio a reclamação de um repórter irritado que precisava falar com um delegado e lhe disseram que o homem havia ido tomar um cafezinho. Ele esperou longamente, e chegou à conclusão de que o funcionário passou o dia inteiro tomando café.

Tinha razão o rapaz de ficar zangado. Mas com um pouco de imaginação e bom humor podemos pensar que uma das delícias do gênio carioca é exatamente esta frase: – Ele foi tomar café.

A vida é triste e complicada. Diariamente é preciso falar com um número excessivo de pessoas. O remédio é ir tomar um “cafezinho”. Para quem espera nervosamente, esse “cafezinho” é qualquer coisa infinita e torturante. Depois de esperar duas ou três horas dá vontade de dizer: – Bem, cavalheiro, eu me retiro. Naturalmente o Sr. Bonifácio morreu afogado no cafezinho.

Ah, sim, mergulhemos de corpo e alma no cafezinho. Sim, deixemos em todos os lugares este recado simples e vago: – Ele saiu para tomar um café e disse que volta já.

Quando a Bem-amada vier com seus olhos tristes e perguntar: – Ele está? – alguém dará o nosso recado sem endereço. Quando vier o amigo e quando vier o credor, e quando vier o parente, e quando vier a tristeza, e quando a morte vier, o recado será o mesmo: – Ele disse que ia tomar um cafezinho...

Podemos, ainda, deixar o chapéu. Devemos até comprar um chapéu especialmente para deixá-lo. Assim dirão: – Ele foi tomar um café. Com certeza volta logo. O chapéu dele está aí...

Ah! Fugamos assim, sem drama, sem tristeza, fugamos assim. A vida é complicada demais. Gastamos muito pensamento, muito sentimento, muita palavra. O melhor é não estar.

Quando vier a grande hora de nosso destino nós teremos saído há uns cinco minutos para tomar um café. Vamos, vamos tomar um cafezinho.

Rio, 1939.

(Rubem Braga. **O Conde e o passarinho & Morro do isolamento**. Rio de Janeiro: Record, 2002. p.156-7)

5. Com relação ao episódio com que inicia a crônica, o autor se mostra

- (A) crítico intransigente tanto do comportamento do delegado, por ter deixado o repórter esperando por tanto tempo, como da atitude deste último, que não soube considerar a situação com ironia e bom humor.
- (B) propenso a julgar a reação do repórter de modo muito mais severo do que a conduta do delegado, sugerindo ter havido grande exagero na afirmação de que este passara o dia inteiro tomando café.
- (C) solidário com o repórter na raiva que este experimentou ao esperar inutilmente pelo delegado e, ainda que de modo bem humorado, inteiramente avesso aos desvios de conduta de uma autoridade.
- (D) indiferente à irritação do repórter e condescendente em relação à ausência do delegado, acreditando que as complicações da vida justificam inteiramente a necessidade de se recorrer à desculpa do café.
- (E) compreensivo em relação à cólera do repórter, mas disposto a tomar o pretexto do café de que se vale o delegado para considerar, de modo bastante irônico, as razões de seu uso generalizado.

6. Quando vier o amigo e quando vier o credor, e quando vier o parente, e quando vier a tristeza, e quando a morte vier, o recado será o mesmo: – Ele disse que ia tomar um cafezinho...

Do teor da crônica e da enumeração presente no segmento acima, pode-se depreender corretamente:

- (A) O reconhecimento de que a vida é triste não acaba com o desejo de perpetuá-la.
- (B) A misantropia pode levar a uma tristeza que só termina com a morte.
- (C) As desculpas dadas de modo muito frequente acabam perdendo todo o sentido.
- (D) A introversão exagerada estende a aversão tanto às coisas más quanto às boas.
- (E) Os que nos procuram não costumam se esforçar de modo efetivo para nos encontrar.

7. Os verbos que exigem o mesmo tipo de complemento estão empregados nos segmentos transcritos em:

- (A) *A vida é triste e complicada. // ... mergulhemos de corpo e alma no cafezinho.*
- (B) *... alguém dará o nosso recado sem endereço. // A vida é triste e complicada.*
- (C) *Tinha razão o rapaz... // Depois de esperar duas ou três horas...*
- (D) *Para quem espera nervosamente... // Depois de esperar duas ou três horas...*
- (E) *Tinha razão o rapaz... // ... mergulhemos de corpo e alma no cafezinho.*

8. A frase que admite transposição para a voz PASSIVA é:

- (A) *Quando a Bem-amada vier com seus olhos tristes...*
- (B) *O chapéu dele está aí...*
- (C) *... chegou à conclusão de que o funcionário...*
- (D) *Leio a reclamação de um repórter irritado...*
- (E) *... precisava falar com um delegado...*

9. *Devemos até comprar um chapéu especialmente para deixá-lo. Assim dirão...*

Mantendo-se a correção e o sentido original, as frases acima estão reunidas num único período em:

- (A) *Devemos até comprar um chapéu especialmente para deixá-lo e ainda assim dirão...*
- (B) *Devemos até comprar um chapéu especialmente para deixá-lo, pois assim dirão...*
- (C) *Devemos até comprar um chapéu especialmente para deixá-lo, conquanto assim dirão...*
- (D) *Devemos até comprar um chapéu especialmente para deixá-lo: porquanto assim dirão...*
- (E) *Devemos até comprar um chapéu especialmente para deixá-lo, por que assim dirão...*



10. ... e chegou à conclusão de que o funcionário passou o dia inteiro tomando café.

Do mesmo modo que se justifica o sinal indicativo de crase em destaque na frase acima, está correto o seu emprego em:

- (A) e chegou à uma conclusão totalmente inesperada.
- (B) e chegou então à tirar conclusões precipitadas.
- (C) e chegou à tempo de ouvir as conclusões finais.
- (D) e chegou finalmente à inevitável conclusão.
- (E) e chegou à conclusões as mais disparatadas.

Atenção: As questões de números 11 a 16 referem-se ao texto abaixo.

Esquerda e direita

O DNA é de esquerda ou de direita? Ele fornece argumentos para todos. Prova que todos nascem com o mesmo sistema de códigos genéticos, e portanto são iguais – ponto para a esquerda –, mas que cada indivíduo tem uma senha diferente, ponto para a direita. Na velha questão *biologia x cultura*, o DNA dá razão a quem diz que características adquiridas não são hereditárias, nenhuma experiência cultural afeta os genes transmitidos e a humanidade não ficará mais virtuosa – muito menos socialista – com o tempo. Mas a própria descoberta do DNA e todas as projeções do que se tornou possível com a manipulação do material genético mostram como o ser humano pode, sim, interferir na sua própria evolução, e como existe nele uma determinação inata para o autoaperfeiçoamento. Parafraseando Marx: os cientistas sempre se preocuparam em compreender o ser humano, agora devem tratar de mudá-lo.

A indefinição dos nossos genes é apenas mais um numa longa lista de paradoxos que nos dividem. É “de esquerda” ser a favor do aborto e contra a pena de morte, enquanto *direitistas* defendem o direito do feto à vida, porque é sagrada, e ao mesmo tempo o direito do Estado de tirá-la, embora não gostem que o Estado interfira em outras áreas. A direita valoriza o indivíduo acima da sociedade, que seria uma abstração, mas aceita a desigualdade social, ou o sacrifício de muitos indivíduos pelo sucesso de poucos, como natural. A esquerda muitas vezes atribui a um líder superpersonalizado a incongruente realização de um humanismo igualitário.

Feliz é a mosca, que tem mais ou menos a nossa estrutura genética, mas absolutamente nenhum interesse nas suas implicações.

(Adaptado de Luís Fernando Veríssimo. **O mundo é bárbaro**)

11. O autor admite que, com a descoberta e com a possibilidade de manipulação do sistema de códigos genéticos (DNA),

- (A) não haverá mais como estabelecer qualquer distinção entre o que sempre foi “de direita” e o que sempre se definiu como “de esquerda”.
- (B) acabarão de vez os desequilíbrios sociais, pois será possível superar as desigualdades com base em seguros critérios de justiça, que são hereditários.
- (C) os homens poderão favorecer determinados aspectos de sua evolução, atendendo assim a uma inclinação da espécie para seu próprio aprimoramento.
- (D) tanto a esquerda como a direita deixarão de encontrar argumentos para suas posições, de vez que é a ação do código genético que determina uma opção política.
- (E) ficará ainda mais acirrada a oposição entre a esquerda e a direita, pois uma e outra reivindicarão para si o direito de gerenciar os dividendos de uma ciência tão lucrativa.

12. Atente para as seguintes afirmações:

- I. Um dos vários paradoxos enunciados no texto é o de que a esquerda, que valoriza a vida, acaba defendendo posição similar à da direita, nos casos do aborto e da pena de morte.
- II. Ao contrário da direita, a esquerda encoraja as iniciativas do Estado, quando estas promovem a valorização do indivíduo sem abonar, no entanto, qualquer forma de personalismo.
- III. A paráfrase de uma afirmação de Marx deixa ver que este alimentava a convicção de que os homens são capazes de se transformarem a si mesmos, em sua trajetória.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) III, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) I, II e III.

13. Considerando-se o contexto, deve-se entender que o segmento

- (A) *Ele fornece argumentos para todos* refere-se à alternância de poder entre a esquerda e a direita, ao longo da história.
- (B) *ponto para a esquerda* revela a indicação de um fato que favorece, a princípio, uma posição ideológica dos socialistas.
- (C) *Na velha questão biologia x cultura* alude à clássica disputa entre as ciências humanas e as ciências exatas.
- (D) *A indefinição dos nossos genes* diz respeito ao estado ainda incipiente e vacilante das pesquisas no campo da genética.
- (E) *A direita valoriza o indivíduo acima da sociedade, que seria uma abstração* acentua a supremacia de uma típica tese coletivista.



14. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **singular** para preencher adequadamente a lacuna da frase:

- (A) Não (**corresponder**) aos surpreendentes desdobramentos da descoberta do DNA análoga evolução no plano das questões éticas.
- (B) Mesmo a um pesquisador de ponta não (**haver**) de convir as disputas éticas, pois ele ainda engatinha nessa nova descoberta.
- (C) De todas as projeções que se (**fazer**) a partir da manipulação do DNA, a mais assustadora é a programação de tipos pessoais.
- (D) A um direitista não (**deixar**) de assustar, quando isso não lhe convém, iniciativas econômicas que o Estado reivindica para si.
- (E) Não (**parecer**) uma incongruência, para os esquerdistas, os excessos personalistas do líder de um movimento socialista.

15. Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

- (A) Habitualmente humorista, nem por isso Luís Fernando Veríssimo se exime ao tecer críticas sérias, postulando assim um equilíbrio entre o riso e a contenção jocosa.
- (B) O homem ainda está longe de ratificar o alcance da descoberta do DNA, onde as projeções mais ousadas fazem lembrar a ficção científica, ou mesmo muito além dela.
- (C) Interessou ao autor debater, uma vez mais, a eterna cisãnia entre esquerda e direita, a estar sendo alimentada pela evolução das descobertas do DNA e pelas projeções de onde derivam.
- (D) Ao se reportar às posições de direita e de esquerda, o autor identificou contradições em ambas, deixando claro que a nenhuma cabe reivindicar o mérito da coerência absoluta.
- (E) As moscas, quem diria, ostentam nossa mesma estrutura genética, afirma o autor, mas nem sequer se comprazem ou o lamentam, pois não implicam nada que não lhes diga respeito.

16. Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais em:

- (A) Os cientistas devem, a partir de agora, tratar de mudar o ser humano, mesmo que até hoje não revelariam mais do que um pálido esforço ao buscar compreendê-lo.
- (B) O que for de esquerda ou de direita teria sido agora relativizado pelas descobertas do DNA, cujas projeções têm esvaziado essa clássica divisão.
- (C) Se os cientistas vierem a se preocupar com as questões ideológicas de que as futuras descobertas se revestissem, terão corrido o risco de partidizar a ciência.
- (D) Felizes são as moscas, que nem precisavam saber nada de política ou de DNA para irem levando sua vida em conformidade com o que a natureza lhes determinasse como destino.
- (E) A esquerda já chegou a glorificar a ação de líderes personalistas, cujo autoritarismo obviamente excedia os limites de uma sociedade que se queria justa e igualitária.

Atenção: As questões de números 17 a 22 referem-se ao texto abaixo.

*Joaquim Manuel de Macedo ficou famoso por causa de **A Moreninha** (1844), romance que virou sinônimo do gênero romântico no Brasil e já fez muitas moçoilas e rapazes barbados chorarem. Dr. Macedinho, como era popularmente conhecido, editaria a obra às próprias custas e não se arrependeria: o livro converteu-se em nosso primeiro best-seller. A despeito do sucesso, o ganha-pão do escritor seria obtido a partir da atividade como jornalista, articulista e cronista. Médico de formação, Macedo enveredaria pela literatura de maneira ampla. Num momento em que parecia natural cruzar a ponte entre jornalismo e literatura, Macedinho sagrou-se personagem descolado no Rio de Janeiro de Pedro II.*

E começou cedo: com apenas 24 anos, além de se dedicar ao romance, passou às páginas de jornal. Porém, se sua obra ficcional é conhecida, a produção jornalística é pouco divulgada. A desproporção é gritante, uma vez que o escritor publicou durante quatro décadas em vários órgãos cariocas. Apenas no sisudo Jornal do Comércio, reduto conservador dos mais estáveis, Macedo foi presença cativa durante 25 anos, sem interrupção. Suas colunas ocupavam o espaço prestigioso do rodapé da primeira página de domingo, dia em que a circulação duplicava.

Macedo era mesmo um agitador. Ajudou a criar uma tradição para nossas artes, letras e história. Nosso escritor usaria de suas boas relações e da sua literatura ágil para fortalecer seu grupo, empenhado na construção cultural do país.

(Lília Moritz Schwarcz. **O Estado de S. Paulo**, sabático, S6, 26 de março de 2011, com adaptações)

17. Destaca-se no texto

- (A) a existência de um vasto público voltado para a leitura de obras de caráter romântico, ainda no século XIX.
- (B) o papel desempenhado por romancistas na difusão do hábito de leitura entre rapazes e moças durante o século XIX.
- (C) a participação de Macedo como importante colunista no Rio de Janeiro, centro difusor de cultura durante o Império.
- (D) a influência de uma imprensa politizada na vida do Rio de Janeiro, responsável pela divulgação de romances no século XIX.
- (E) a agitação cultural do Rio em pleno século XIX, que obrigou Macedo a optar pela atividade jornalística.



| | |
|--|--|
| <p>18. De acordo com o texto, é correto afirmar que</p> <p>(A) o romancista, por ser médico, ainda que conceituado, precisou editar obras de seu próprio bolso, diante de um público leitor pouco receptivo.</p> <p>(B) a sociedade do Rio de Janeiro do Império apreciava romances românticos, em oposição ao realismo veiculado nos noticiários, embora os jornalistas fossem bastante admirados.</p> <p>(C) o vasto círculo de relações sociais de Macedo fez com que ele se transformasse em figura reconhecida nos meios literários pelo valor de suas crônicas.</p> <p>(D) o valor literário da enorme produção jornalística de Macedo é superior ao de suas obras de ficção, apesar do estrondoso sucesso de A Moreninha.</p> <p>(E) a pouca divulgação da produção jornalística de Macedo é injustificável diante do reconhecimento do público e de sua permanência na imprensa da época.</p> | <p>22. ... <i>dia em que a circulação <u>duplicava</u>.</i></p> <p>O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:</p> <p>(A) ... e já fez muitas moçoilas e rapazes barbados chorarem.</p> <p>(B) ... editaria a obra às próprias custas ...</p> <p>(C) ... a produção jornalística é pouco divulgada.</p> <p>(D) Macedo era mesmo um agitador.</p> <p>(E) Nosso escritor usaria de suas boas relações ...</p> |
| <p>19. O assunto central aponta para o papel de Macedo como</p> <p>(A) autor do primeiro <i>best-seller</i> da literatura brasileira.</p> <p>(B) escritor atuante, tanto nos meios literários como na atividade jornalística.</p> <p>(C) médico popularmente reconhecido no Rio de Janeiro da época.</p> <p>(D) militante político responsável por diferentes causas sociais.</p> <p>(E) defensor de uma visão romântica da vida cotidiana brasileira.</p> | <p>Atenção: As questões de números 23 a 26 referem-se ao texto abaixo.</p> <p><i>O caso Montaigne na tradição literária da amizade não é propriamente uma exceção. Como os povos felizes, que – já se disse – não têm história: os sentimentos vitais, contentes e contentes, poucas vezes, enquanto vigem, dublam-se em reflexão e discurso. Por isso, certamente, a clave da perda marca tanto essa literatura e a tinge tão estranhamente de melancolia. (É que talvez os relevos dos grandes sentimentos humanos só se deixem mesmo apalpar pelo avesso: a falta permite, mais facilmente, sondar a profundidade do pleno, a dor, do contentamento.) Com efeito, ao pensarmos nos grandes textos sobre a amizade, vêm-nos de imediato à lembrança a bela dissertação do Lélio de Cícero, brotada do interior de seu luto pela morte de Cipião, o sensível capítulo das Confissões de Santo Agostinho dedicado à memória do amigo, ou mesmo o Fédon de Platão e seu relato pungente da morte de Sócrates. Montaigne tem pois predecessores ilustres, e, explicitamente, incorpora o seu texto nessa linhagem.</i></p> |
| <p>20. ... <i>editaria a obra às próprias custas e não se arrependeria: o livro converteu-se em nosso primeiro best-seller.</i></p> <p>Os dois-pontos introduzem segmento</p> <p>(A) que denota o tempo decorrido entre a publicação da obra e a aceitação do público.</p> <p>(B) conclusivo, com ressalva ao que foi expresso anteriormente.</p> <p>(C) concessivo, pela oposição de sentido marcado na negação do verbo anterior.</p> <p>(D) que, embora redundante, tem o objetivo de realçar a importância da informação.</p> <p>(E) explicativo, em que se percebe noção de causa.</p> | <p><i>E, no entanto, ao ler seu ensaio (livro I, 28), sentimos que dissoa bastante do andamento mais moderado dessas composições da tradição. Sua dissertação, sentimos logo, engata alturas mais elevadas, vibra de modo mais intenso. Montaigne radicaliza. Com ele a grandeza daquelas amizades se expande num elemento mais vasto, desafia a moderação, vai ao superlativo. A estreita proximidade das almas se ultrapassa; chega à fusão e assim toca o sublime.</i></p> <p>(Fragmento adaptado de Sérgio Cardoso. Paixão da igualdade, paixão da liberdade: a amizade em Montaigne. Os sentidos da paixão. S.Paulo: Cia. das Letras, 1987. p.162-3)</p> |
| <p>21. <u>A despeito do sucesso</u>, o ganha-pão do escritor seria obtido...</p> <p>O elemento grifado acima pode ser corretamente substituído, sem alteração do sentido original, por</p> <p>(A) Em razão do</p> <p>(B) Conquanto o</p> <p>(C) Em que pese o</p> <p>(D) Em vista do</p> <p>(E) A partir do</p> | <p>23. Com a comparação feita no início do texto, o autor sugere que</p> <p>(A) a felicidade é uma quimera tanto para o indivíduo quanto para os povos, o que é comprovado pelas memórias individuais e pelos registros históricos.</p> <p>(B) o indivíduo tem em comum com um povo o hábito de não refletir sobre os acontecimentos senão nos momentos de maior felicidade.</p> <p>(C) a história de indivíduos e povos é uma oscilação constante entre momentos de felicidade e momentos de dor.</p> <p>(D) o sentimento de amizade que une os indivíduos não é diferente daquele que unifica um povo, vínculo responsável pela felicidade de todos.</p> <p>(E) os períodos de felicidade, ao contrário dos momentos de dor, não costumam ser registrados nem pelos povos, nem pelos indivíduos.</p> |



24. Dentre as características da dissertação de Montaigne que podem ser apreendidas do texto, é correto mencionar:

- (A) A tendência ao misticismo, inteiramente ausente dos relatos de seus predecessores, mesmo o de Santo Agostinho.
- (B) A opção por um relato mais imponente e vigoroso, em lugar do tom comedido que seus predecessores adotam.
- (C) O predomínio da imaginação, o que permite incluir o relato antes no campo da ficção, ainda que sublime, do que no da memória.
- (D) Um radicalismo político extremado, que não tem lugar nos relatos politicamente inócuos de seus predecessores.
- (E) A ausência do tema da morte, onipresente nos textos de seus predecessores, o que faz do relato uma verdadeira celebração da vida.

25. O sentido do elemento grifado NÃO está expresso adequadamente, entre parênteses e em negrito, ao final da transcrição em:

- (A) ... ou mesmo o **Fédon** de Platão e seu relato pungente da morte de Sócrates. (**sereno**)
- (B) Com ele a grandeza daquelas amizades se expande num elemento mais vasto, desafia a moderação, vai ao superlativo. (**ponto mais alto**)
- (C) ... os sentimentos vitais, contentes e continentos, poucas vezes, enquanto vigem, dublam-se em reflexão e discurso. (**vigoram**)
- (D) Com efeito, ao pensarmos nos grandes textos sobre a amizade, vêm-nos de imediato à lembrança a bela dissertação... (**memória**)
- (E) Com efeito, ao pensarmos nos grandes textos sobre a amizade, vêm-nos... (**De fato**)

26. (É que talvez os relevos dos grandes sentimentos humanos só se deixem mesmo apalpar pelo avesso: a falta permite, mais facilmente, sondar a profundidade do pleno, a dor, do contentamento.)

Atente para as afirmações seguintes sobre a pontuação empregada na frase acima, transcrita do 1º parágrafo do texto.

- I. O uso dos parênteses para isolar a frase justifica-se por se tratar de uma digressão que, embora relacionada à reflexão feita no parágrafo, interrompe momentaneamente o fluxo do pensamento.
- II. Os dois-pontos introduzem um segmento que constitui, de certo modo, uma ressalva ao que se afirma no segmento imediatamente anterior.
- III. As vírgulas que isolam o segmento *mais facilmente* poderiam ser retiradas sem prejuízo para a correção e a lógica.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

Atenção: As questões de números 27 a 30 referem-se ao texto abaixo.

Entre a palavra e o ouvido

Nossos ouvidos nos traem, muitas vezes, sobretudo quando decifram (ou acham que decifram) palavras ou expressões pela pura sonoridade. Menino pequeno, gostava de ouvir uma canção dedicada a uma mulher misteriosa, dona Ondirá. Um dia pedi que alguém a cantasse, disse não saber, dei a deixa: "Tão longe, de mim distante, Ondirá, Ondirá, teu pensamento?" Ganhei uma gargalhada em resposta. Um dileto amigo achava esquisito o grande Nat King Cole cantar seu amor por uma misteriosa espanhola, uma tal de dona Quiçás... O ator Ney Latorraca afirma já ter sido tratado por seu Neila. Neila Torraca, é claro. Agora me diga, leitor amigo: você nunca foi apresentado a um velhinho chamado Fulano Detal?

(Armando Fuad. **Inédito**)

27. Com base nos casos narrados no texto, é correto afirmar que, por vezes, entre a palavra e o ouvido,

- (A) ocorre um tipo de interferência no modo de recepção que distorce inteiramente o sentido original da mensagem.
- (B) uma falha do aparelho auditivo deforma o som captado, levando o receptor a entender outra coisa.
- (C) a mensagem original se perde porque se ouve uma expressão já adulterada pela má pronúncia de terceiros.
- (D) buscamos reconhecer uma sonoridade apenas por seu efeito acústico, sem lhe emprestar nenhum sentido.
- (E) nossa capacidade criativa faz com que recusemos sons muito usuais, substituindo-os por outros, mais exóticos.

28. Está INADEQUADO o emprego do elemento sublinhado na frase:

- (A) A traição a que por vezes está sujeita nossa audição pode ter resultados divertidos.
- (B) Os sons das palavras, a cujos poucas vezes dedicamos plena atenção, podem ser bastante enganosos.
- (C) A melodia e o ritmo de uma frase, em cujo embalo podemos nos equivocar, valem pelo efeito poético.
- (D) E afinal, por onde andaré dona Ondirá, senhora misteriosa de quem o leitor foi fã cativo, quando menino?
- (E) E dona Quiçás, a quem Nat King Cole jamais teve a honra de ser apresentado, morará ainda em Madri?

29. É correto afirmar que, ao se valer da expressão

- (A) *sobretudo quando decifram (...)* pela pura sonoridade, o autor se refere **exclusivamente** ao equívoco causado pela recepção dos sons.
- (B) *Ganhei uma gargalhada em resposta*, o autor não deixa entrever qual teria sido a pergunta.
- (C) *uma tal de dona Quiçás*, o autor faz ver que o ouvinte se confundiu por não conhecer a personagem.
- (D) *Neila Torraca*, o autor se vale de um equívoco de audição inteiramente distinto do que ocorreu em *Fulano Detal*.
- (E) *Menino pequeno*, o autor torna implícito a ela um sentido de **temporalidade**.



30. É preciso **corrigir**, por falhas diversas, a seguinte frase:
- (A) Quem ouve mal não tem necessariamente mau ouvido; pode ter sido afetado pelo desconhecimento de um contexto determinado.
 - (B) Quem não distorce o que ouviu de modo torto acaba por permanecer longe do caminho reto da compreensão.
 - (C) Pelos sons exóticos das palavras, nos impregnamos da melodia poética a cujo encanto se rendem, imantados, os nossos ouvidos.
 - (D) Há sons indiscrimináveis, como os que se apanha do rádio mau sintonizado ou de uma conversa aliatória, entre terceiros.
 - (E) É possível elaborar-se uma longa lista de palavras e expressões em cuja recepção sonora verificam-se os mais curiosos equívocos.

Informática

31. Com a utilização do editor de textos *Writer* do pacote *BR Office* é possível utilizar um texto selecionado para a criação automática de uma tabela pela opção Converter do menu Tabelas. Ao selecionar a opção de conversão de texto para tabela é apresentado uma tela para a escolha do separador de colunas. É possível escolher entre 3 separadores pré-definidos para essa operação ou ainda definir um caractere pela opção Outros. Dois dos separadores padrão encontrados nessa tela são:
- (A) vírgula e barra vertical.
 - (B) ponto e vírgula e vírgula.
 - (C) tabulações e parágrafo.
 - (D) vírgula e tabulações.
 - (E) barra vertical e ponto e vírgula.
32. Pela utilização do editor de apresentações *Impress*, do pacote *BR Office*, é possível cronometrar a apresentação sendo exibida. Este recurso é acessível por meio da opção Cronometrar, presente no menu
- (A) Ferramentas.
 - (B) Apresentação de slides.
 - (C) Visualização de slides.
 - (D) Editar.
 - (E) Formatar.
33. No *Internet Explorer 8* é possível efetuar tarefas pré-programadas para o texto selecionado em uma página da *Web*, como abrir um endereço físico em um site de mapeamento da *web* ou procurar a definição de uma palavra no dicionário, dentre outras coisas. Quando este recurso está ligado, ao lado do texto selecionado é mostrado um pequeno ícone, que ao ser clicado exibe as opções disponíveis. Este recurso é conhecido como
- (A) Marcador.
 - (B) Menu de contexto.
 - (C) Tarefas Rápidas.
 - (D) *Quick Picks*.
 - (E) Acelerador.
34. No *Microsoft Outlook 2010* é possível ativar opções que irão requisitar que seja devolvida uma confirmação assim que o *e-mail* for lido e/ou entregue ao destinatário. Tais opções são facilmente ativadas na tela de criação de um novo *e-mail*, presentes no menu de Opções, e são chamadas respectivamente:
- (A) Notificação de Leitura e Notificação de Entrega.
 - (B) Notificação de Status de Leitura e Confirmação de Envio.
 - (C) Solicitar Confirmação de Leitura e Solicitar Confirmação de Entrega.
 - (D) Requisitar Notificação de Leitura e Requisitar Notificação de Envio.
 - (E) *Status* de Leitura e *Status* de Envio.
35. Dentre as ações possíveis para se aumentar a segurança em programas de correio eletrônico, é INCORRETO dizer que se inclua desligar
- (A) o recebimento de mensagens por servidores POP3 e IMAP.
 - (B) as opções que permitem abrir ou executar automaticamente arquivos ou programas anexados às mensagens.
 - (C) as opções de execução de *JavaScript* e de programas *Java*.
 - (D) se possível, o modo de visualização de *e-mails* no formato HTML.
 - (E) as opções de exibir imagens automaticamente.

**GRUPO II****Legislação**

Atenção: As questões de números 36 a 41 referem-se ao Código de Organização e Divisão Judiciárias do Estado do Rio de Janeiro.

36. Para a criação e classificação das Comarcas será considerado, dentre outros, o movimento forense dos municípios do Estado, no qual serão computados apenas os processos
- (A) cíveis, inclusive das Varas de Família, que exijam sentença de que resulte coisa julgada.
 - (B) de qualquer natureza que exijam sentença de que resulte coisa julgada.
 - (C) de qualquer natureza, independentemente da exigência de sentença judicial.
 - (D) cíveis, exceto das Varas de Família, que exijam sentença de que resulte coisa julgada.
 - (E) cíveis, inclusive das Varas de Família, independentemente da exigência de sentença judicial.
-
37. Adolfo e José são juízes. Paula, irmã de José, nutricionista, é casada com Adolfo. Quanto à possibilidade de Adolfo e José terem, simultaneamente, assento na mesma Seção, é correto afirmar que:
- (A) Não é possível, pois juízes parentes ou afins em linha reta ou colateral, até o quarto grau, inclusive, não podem, simultaneamente, ter assento na mesma Seção.
 - (B) É possível, pois juízes parentes ou afins em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, podem, simultaneamente, ter assento na mesma Seção.
 - (C) Não é possível, pois juízes parentes ou afins em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inclusive, não podem, simultaneamente, ter assento na mesma Seção.
 - (D) É possível, pois o parentesco por afinidade não impede que ambos tenham assento, simultaneamente, na mesma Seção.
 - (E) É possível, desde que Adolfo tenha tomado posse como juiz antes da realização de seu casamento com Paula.
-
38. João e Vitória, depois de 10 anos de namoro, resolveram casar. Ocorre que, o juiz de paz e seus suplentes competentes para a habilitação e celebração do casamento estão impedidos de realizar tais atos. Nesse caso,
- (A) João e Vitória deverão aguardar seis meses, pois após esse prazo o impedimento cessa e, então, o juiz de paz da comarca ou circunscrição que estava impedido voltará a ser competente para habilitar e celebrar o casamento.
 - (B) João e Vitória deverão aguardar sessenta dias, pois após esse prazo o impedimento cessa e, então, o juiz de paz da comarca ou circunscrição que estava impedido voltará a ser competente para habilitar e celebrar o casamento.
 - (C) caberá ao Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro a nomeação do juiz de paz *ad hoc*.
 - (D) caberá ao juiz de paz impedido a nomeação de um novo juiz de paz competente na comarca ou na circunscrição que não possua qualquer impedimento.
 - (E) caberá ao juiz de direito com competência para o Registro Civil, na comarca ou na circunscrição, a nomeação do juiz de paz *ad hoc*.
-
39. Lineu, magistrado, foi punido com censura por falta de cumprimento dos deveres do cargo. O magistrado deseja concorrer à promoção por merecimento. Neste caso, Lineu poderá
- (A) ser promovido por merecimento somente após um ano, pois o juiz censurado ficará inabilitado para concorrer à promoção por merecimento por esse período.
 - (B) ser promovido por merecimento somente após cinco anos, pois o juiz censurado ficará inabilitado para concorrer à promoção por merecimento por esse período.
 - (C) ser promovido por merecimento a qualquer tempo, pois apenas a advertência inabilita o juiz para concorrer à promoção por merecimento.
 - (D) concorrer à promoção somente por antiguidade, pois, uma vez punido por censura, o juiz não poderá mais concorrer à promoção por merecimento.
 - (E) ser promovido por merecimento somente após dois anos, pois o juiz censurado ficará inabilitado para concorrer à promoção por merecimento por esse período.
-
40. Mário ingressou na magistratura há um ano e exerce, com decoro e justiça, o cargo de juiz substituto. A promoção por merecimento de Mário, em regra,
- (A) não é possível, já que se considera requisito essencial o período mínimo de cinco anos de exercício na respectiva entrância.
 - (B) é possível, pois para a promoção por merecimento o período mínimo de dois anos de exercício na respectiva entrância é dispensado, considerando-se requisito essencial a reputação e o senso de justiça do magistrado.
 - (C) não é possível, já que se considera requisito essencial o período mínimo de dois anos de exercício na respectiva entrância.
 - (D) é possível, já que no caso de o magistrado possuir reputação ilibada e senso de justiça comprovados, o período mínimo exigido para a sua promoção por merecimento é de um ano de exercício na respectiva entrância.
 - (E) é possível, pois para a promoção por merecimento o período mínimo de cinco anos de exercício na respectiva entrância é dispensado, considerando-se requisito essencial a reputação e o senso de justiça do magistrado.



41. Antônio, desembargador, é portador de doença grave e precisa de tratamento de saúde. De acordo com informações de seu médico, há grandes chances de cura. Porém, para tanto, serão necessários, pelo menos, 60 dias de licença para o tratamento. Referida licença
- (A) dependerá de inspeção por junta médica e, se concedida pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, salvo contraindicação médica, Antônio poderá proferir decisões em processos que, antes da licença, lhe hajam sido conclusos para julgamento ou tenham recebido o seu visto como relator ou revisor.
 - (B) independerá de inspeção por junta médica, bastando somente um relatório de seu médico e, se concedida pelo Conselho da Magistratura, salvo contraindicação médica, Antônio poderá proferir decisões em processos que, antes da licença, lhe hajam sido conclusos para julgamento ou tenham recebido o seu visto como relator ou revisor.
 - (C) dependerá de inspeção por junta médica e, se concedida pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, salvo contraindicação médica, Antônio poderá proferir decisões em todos os processos distribuídos à sua vara, mesmo que lhe hajam sido conclusos para julgamento após a licença.
 - (D) independerá de inspeção por junta médica, bastando somente um relatório de seu médico e, se concedida pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, salvo contraindicação médica, Antônio poderá proferir decisões em todos os processos distribuídos à sua vara, mesmo que lhe hajam sido conclusos para julgamento após a licença.
 - (E) não poderá ser concedida pelo Conselho da Magistratura, tendo em vista que o prazo máximo de licença para tratamento de saúde é de 30 dias.
42. Eliseu encontra-se realizando estágio experimental no Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro; Marta trabalha exclusivamente como contadora em um escritório de contabilidade; e Josias é Analista Judiciário efetivo do Quadro Único de Pessoal do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro. De acordo com o Decreto nº 4.620/05, a função gratificada poderá ser exercida APENAS por
- (A) Eliseu e Josias.
 - (B) Josias.
 - (C) Marta e Josias.
 - (D) Eliseu.
 - (E) Eliseu e Marta.
43. O advogado João, 71 anos de idade, deseja ser nomeado para exercer o cargo comissionado de chefe do gabinete do desembargador Martim, seu amigo. De acordo com o Decreto nº 2.479/79, João
- (A) poderá ocupar o cargo em comissão, desde que o Conselho da Magistratura aprove a nomeação.
 - (B) poderá ocupar o cargo em comissão, pois não há limite de idade para o exercício de cargo em comissão.
 - (C) não poderá ocupar o cargo em comissão, pois a chefia de gabinete deve ser exercida por funcionário do próprio gabinete, com mais de 03 anos em sua função.
 - (D) não poderá ocupar o cargo em comissão, pois possui mais de 70 anos de idade.
 - (E) não poderá ocupar o cargo em comissão, pois a chefia de gabinete deve ser exercida por funcionário do próprio gabinete, com mais de 05 anos em sua função.
44. Marilene, ocupante de cargo em órgão da Administração Estadual direta em caráter efetivo, prestou, para cargo divergente daquele que ocupa, concurso público no qual foi habilitada nas provas e no exame de sanidade físico-mental e, então, designada para o estágio experimental. De acordo com o Decreto nº 2.479/79, Marilene, em regra,
- (A) não ficará afastada de seu cargo anteriormente ocupado até a sua aprovação no estágio experimental e consequente nomeação no concurso, e continuará recebendo o vencimento e as vantagens, com a perda do auxílio moradia e do adicional por tempo de serviço.
 - (B) ficará afastada de seu cargo anteriormente ocupado, mas continuará recebendo o vencimento, as vantagens, o auxílio-moradia e o adicional por tempo de serviço.
 - (C) não ficará afastada de seu cargo anteriormente ocupado até a sua aprovação no estágio experimental e consequente nomeação no concurso, e continuará recebendo o vencimento, as vantagens, o auxílio-moradia e o adicional por tempo de serviço.
 - (D) ficará afastada de seu cargo anteriormente ocupado com a perda do vencimento, das vantagens e do auxílio-moradia, ressalvado o adicional por tempo de serviço.
 - (E) ficará afastada de seu cargo anteriormente ocupado com a perda das vantagens, do auxílio-moradia e do adicional por tempo de serviço, mas continuará recebendo o vencimento.
45. Mônica, Analista Judiciária da Área Judiciária, exerce função de direção de serventia judicial de primeira instância como titular. Mônica afastou-se da função por 28 dias e foi substituída por Bonifácio. De acordo com a Lei nº 4.620/05, Mônica
- (A) não deixará de receber a gratificação de titularidade, pois se afastou por período inferior a 30 dias, e Bonifácio assumirá suas funções em caráter eventual, recebendo o vencimento, as vantagens e o valor da gratificação de substituto, correspondente ao percentual de trinta por cento sobre o vencimento do padrão inicial de analista judiciário.
 - (B) deixará de receber a gratificação de titularidade, pois se afastou por período superior a 15 dias, e Bonifácio assumirá suas funções em caráter eventual, recebendo o vencimento, as vantagens e o valor da gratificação de substituto, correspondente ao percentual de vinte por cento sobre o vencimento do padrão inicial de analista judiciário.
 - (C) não deixará de receber a gratificação de titularidade, pois se afastou por período inferior a 30 dias, e Bonifácio assumirá suas funções em caráter eventual, recebendo apenas o valor da gratificação de substituto, correspondente ao percentual de trinta por cento sobre o vencimento do padrão inicial de analista judiciário.
 - (D) deixará de receber a gratificação de titularidade, pois se afastou por período superior a 15 dias, e Bonifácio assumirá suas funções em caráter eventual, recebendo apenas o valor da gratificação de substituto, correspondente ao percentual de trinta por cento sobre o vencimento do padrão inicial de analista judiciário.
 - (E) não deixará de receber a gratificação de titularidade, pois se afastou por período inferior a 30 dias, e Bonifácio assumirá suas funções em caráter eventual, recebendo apenas o valor da gratificação de substituto, correspondente ao percentual de vinte por cento sobre o vencimento do padrão inicial de analista judiciário.

**GRUPO III****CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

46. Em relação à documentação jurídica, considere:

- I. A jurisprudência fornece subsídios para a sustentação das teses jurídicas, sendo constituída pelas decisões judiciais e pela documentação relativa ao processo de tomada dessas decisões.
- II. Para fins de sua recuperação, a essência da informação jurisprudencial está no conteúdo das normas jurídicas.
- III. Como resumo do acórdão, a ementa deve refletir, de forma concisa, a identificação do fato ocorrido, do direito discutido, do posicionamento adotado pelo tribunal e dos argumentos elencados para embasar tal entendimento.
- IV. Entre os instrumentos de controle da informação jurídica interpretativa, estão as coletâneas de legislação referente a um determinado assunto.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e III.
- (B) I e IV.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

47. *Serviço especializado em informação jurídica e legislativa, reúne documentos das esferas federal, estadual e municipal dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário de todo o Brasil. Organiza, integra e oferece acesso às informações disponibilizadas nos diversos portais de órgãos do governo na Internet.*

Trata-se

- (A) da Rede RVBI.
- (B) da Rede LexML.
- (C) da Biblioteca Digital do STJ/BDJUR.
- (D) do Sistema de Informações do Congresso Nacional.
- (E) do Portal da Justiça Federal.

48. Um bibliotecário inicia o processo de indexação de fontes legislativas. Durante a etapa de compreensão do conteúdo, o profissional deverá

- (A) proceder à leitura minuciosa das seguintes partes do ato legal: epígrafe, rubrica e indicação do âmbito de aplicação das disposições.
- (B) limitar-se ao exame das ementas, as quais trazem o assunto específico de que tratam as normas jurídicas.
- (C) identificar os conceitos que são essenciais na descrição do assunto, seguindo a política de indexação da biblioteca.
- (D) escolher os conceitos que forem considerados os mais representativos para uma determinada comunidade de usuários.
- (E) verificar as alterações, regulamentações ou revogações expressas na lei, pois são dados vitais para os usuários da área.

49. Na Classificação Decimal Universal, os auxiliares comuns podem ser empregados em qualquer lugar das tabelas principais, enquanto os auxiliares especiais assumem diferentes significados conforme o contexto em que se encontram.

A afirmativa acima está

- (A) correta; a ocorrência dos auxiliares especiais é bastante limitada no sistema, não podendo ser usados fora da classe em que vêm listados.
- (B) correta; os números auxiliares comuns podem ocorrer independentemente de um número principal ou precedê-lo na arrumação dos catálogos.
- (C) correta; com o objetivo de formar notações compostas, as tabelas auxiliares comuns e especiais são relacionadas apenas uma vez nas tabelas.
- (D) incorreta; os auxiliares comuns e especiais designam características repetitivas gerais que são aplicadas apenas onde indicado.
- (E) incorreta; as notações dos auxiliares especiais são empregadas com o mesmo significado em qualquer parte do sistema.



50. Na construção da notação 34:331 – Direito do trabalho, usando-se a Classificação Decimal Universal, foi utilizado o sinal de
- (A) divisão, em que a síntese entre dois ou mais números indica um conceito não existente na tabela.
 - (B) ordenação, que estabelece uma ordem fixa dos números que formam uma notação composta.
 - (C) coordenação, que liga dois ou mais números separados para indicar um assunto composto.
 - (D) extensão, em que uma série de números da mesma classe forma um assunto mais amplo.
 - (E) relação, em que o significado não muda mesmo que a ordem das classes for invertida.
-
51. A Classificação Decimal Universal é baseada na Classificação de Dewey, por isso, ambas são classificações basicamente enumerativas. Contudo, a CDU difere da CDD em certos aspectos, como nos casos
- (A) do conceito de relação e da divisão por assuntos.
 - (B) dos mecanismos de síntese e da organização por disciplinas.
 - (C) da inversão na ordem de citação e dos auxiliares especiais.
 - (D) da linguagem universal e do sistema notacional.
 - (E) das edições em vários idiomas e das subdivisões independentes.
-

Atenção: Para responder as questões de números 52 e 53 considere a lista abaixo, que mostra as relações existentes entre conceitos de um vocabulário controlado.

Direito civil
Direito das obrigações
 Contrato
 Alienação
 Compra e venda
 Juros
 Juros compensatórios
 Mora
 Pagamento
 Consignação em pagamento
 Mora
Direito de família

52. Os conceitos *alienação* e *compra e venda* apresentam relação de
- (A) gênero/espécie, pois têm características idênticas ao conceito geral.
 - (B) coordenação, pois são subordinados a um mesmo conceito.
 - (C) equivalência, pois são instâncias individuais de uma mesma categoria.
 - (D) associação, pois se encontram no mesmo nível hierárquico.
 - (E) partição, pois denotam ações ou processos de um conceito abrangente.
-

53. *Mora* é um conceito
- (A) homógrafo, que representa definições distintas em diferentes domínios.
 - (B) em cadeia, pois particulariza o aspecto comum de mais de um assunto.
 - (C) relacional, porque envolve relações ontológicas em redes de conceitos.
 - (D) poli-hierárquico, já que tem mais de um conceito superordenado.
 - (E) múltiplo, visto que expressa características de mais de um referente.
-



54. A construção de tesouros envolve dois aspectos básicos: a seleção do vocabulário e o estabelecimento de relações entre os termos. Em geral, o primeiro é baseado em dois princípios:
- I. garantia literária – a identificação e reunião dos termos devem basear-se na literatura da área, incluindo fontes primárias e secundárias.
 - II. endosso do usuário – os termos que irão integrar o vocabulário devem ser confirmados por aqueles que irão usar o sistema.
- É correto afirmar que
- (A) ambos os itens estão corretos; os termos do tesouro devem estar de acordo com os usados na tarefa de recuperação da informação.
 - (B) ambos os itens estão incorretos; no I, o vocabulário deve ser extraído apenas das fontes primárias e no II, o princípio é garantia do usuário.
 - (C) ambos os itens estão incorretos; o processo de seleção do vocabulário é baseado nos métodos dedutivo e indutivo.
 - (D) o item I está incorreto; é a definição dos termos selecionados que deve ser baseada nas principais fontes do domínio do tesouro.
 - (E) o item II está incorreto; é o levantamento dos termos do vocabulário que deve ser feito junto à comunidade usuária do sistema.

55. Ao catalogar a obra cuja página de rosto aparece abaixo, usando o AACR2, um bibliotecário escolheu corretamente a seguinte entrada principal:

| |
|---|
| <p>Carlos e Mário</p> <p>Correspondência de Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade</p> <p>Organização: Lélia Coelho Frota Prefácio e notas: Silvano Santiago</p> |
|---|

- (A) Carlos e Mário – como se trata de uma obra nova baseada em textos originais de responsabilidade mista atribuída a mais de três pessoas, a entrada deve ser pelo título.
- (B) Carlos e Mário – considerando que a obra é uma coletânea com responsabilidade compartilhada que apresenta título coletivo, a entrada deve ser pelo título.
- (C) Santiago, Silvano – porque se trata de uma obra modificada de responsabilidade mista e que traz comentários em destaque, a entrada deve ser sob o cabeçalho para o responsável pelos comentários.
- (D) Andrade, Carlos Drummond de – como se trata de obra de responsabilidade compartilhada com responsabilidade principal atribuída a duas pessoas, a entrada é por aquela mencionada em primeiro lugar.
- (E) Frota, Lélia Coelho – uma vez que a obra é a reunião de textos individuais com responsabilidade mista e responsável principal não indicado, a entrada é pelo coordenador ou organizador, quando houver.

56. Entre outras orientações, a regra 21.36C1 do AACR2 determina que ações criminais em primeira instância, autos de julgamentos etc. devem ter entrada sob o cabeçalho estabelecido para a pessoa ou entidade processada.

A afirmativa acima está

- (A) correta; a regra prescreve entradas secundárias para o relator e a jurisdição que move o processo.
- (B) correta; é opcional acrescentar ao cabeçalho principal uma designação legal como réu ou acusado.
- (C) incorreta; a entrada deve ser sob o cabeçalho estabelecido para a pessoa ou entidade que move a ação.
- (D) incorreta; a regra determina entrada principal pelo tribunal ou outra entidade com poder adjudicatório.
- (E) incorreta; de acordo com a regra, a entrada é pelos relatores do processo, se não forem mais de três.



57. Avalie as afirmativas abaixo sobre automação de serviços bibliotecários.

- I. No processo de seleção de um *software* para a automação de bibliotecas, é preciso avaliar o perfil técnico do sistema por meio de uma série de requisitos funcionais que descrevem a base tecnológica usada, como plataforma, sistema operacional, recursos de rede etc.
- II. Os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR) e a norma ANSI Z39.2 são padrões fundamentais para a descrição de documentos e o intercâmbio de dados em *softwares* de automação de serviços em unidades de informação.

É correto afirmar que

- (A) a primeira está incorreta; o perfil técnico corresponde aos pré-requisitos do sistema, como necessidade de conversão retrospectiva, de suporte e de treinamento.
- (B) ambas estão incorretas; os requisitos funcionais descrevem as atividades da biblioteca e os padrões usados são o formato MARC e o protocolo Z39.50.
- (C) a segunda está incorreta; o ISBD e a norma ISO 2709 são os padrões para descrição bibliográfica e intercâmbio de dados mais importantes.
- (D) ambas estão corretas; a avaliação das especificações tecnológicas do sistema faz parte da etapa de diagnóstico de um projeto de automação.
- (E) ambas estão corretas; os requisitos técnicos devem ser compatíveis com os padrões e a infraestrutura de *hardware* e de comunicação usados pela biblioteca.

58. Segundo a NBR 14724, índice é a

- (A) apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho.
- (B) folha onde o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho.
- (C) enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede.
- (D) lista das folhas e linhas onde ocorrem erros, seguidas das devidas correções.
- (E) lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto.

59. Nas referências bibliográficas, aquelas informações que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterizar os documentos, são denominadas elementos

- (A) de segunda geração.
- (B) acessórios.
- (C) complementares.
- (D) referenciais.
- (E) adicionais.

60. A NBR 6023 determina que

- (A) os casos omissos devem ser resolvidos utilizando-se o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.
- (B) o título e o subtítulo devem ser reproduzidos tal como figuram no documento, separados por ponto e vírgula.
- (C) quando o título aparecer em mais de uma língua, registra-se o primeiro. Opcionalmente, registra-se o segundo, separando-o do primeiro pelo sinal de hífen.
- (D) quando se referenciam periódicos no todo, o título deve ser sempre o primeiro elemento da referência, devendo figurar em letras minúsculas.
- (E) os títulos dos periódicos devem ser abreviados segundo a norma NBR 6034.

61. Segundo a NBR 6023, uma obra monográfica publicada em 2003 pela Editora Companhia das Letras, da cidade de São Paulo, deverá ter esses dados apresentados da seguinte forma

- (A) São Paulo, Companhia das Letras, 2003.
- (B) [2003] São Paulo : Companhia das Letras.
- (C) São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- (D) São Paulo (2003) Companhia das Letras.
- (E) 2003 : São Paulo, SP : Editora Companhia das Letras.



62. Considere as afirmações abaixo.

- I. A principal razão para justificar a existência de um instrumento formal de política de seleção é garantir a manutenção dos critérios além da permanência física dos responsáveis pelas decisões.
- II. O conhecimento, pela comunidade, dos critérios de seleção utilizados para seleção do acervo, é medida incipiente para obtenção de seu apoio em momentos críticos.
- III. Os critérios de seleção devem funcionar, para a biblioteca, como funcionam as leis para um país: enquanto não são modificadas, devem ser obedecidas.

Ocorre que

- (A) I e II estão corretas; a alternativa III exacerba a função dos critérios de seleção no panorama dos serviços bibliotecários.
- (B) I e III estão corretas; comunicar aos interessados, de modo claro, os critérios de seleção do acervo é uma boa estratégia para, em momentos críticos, conseguir o apoio da comunidade.
- (C) II e III estão corretas; a manutenção dos critérios de seleção para além da permanência física dos responsáveis pelas decisões não é uma preocupação da política de seleção.
- (D) todas estão corretas; essas afirmações refletem a realidade da atividade de seleção.
- (E) todas estão incorretas; pois consideram de forma inadequada o impacto da seleção na rotina bibliotecária.

63. Na organização e administração de bibliotecas, as atividades de aquisição de materiais em órgãos da administração pública devem ser realizadas em geral por meio de licitação. Nesse sentido, a Lei 10520, de 17 de julho de 2002, instituiu o pregão como mais uma modalidade de licitação na área pública. A principal característica do pregão é o uso das novas tecnologias de informação e comunicação. A legislação prevê uma fase preparatória, na qual a autoridade competente

- (A) analisa os documentos dos interessados no pregão, definindo aqueles que, segundo a legislação e os termos do edital, poderão participar do certame.
- (B) realiza a convocação e acreditação dos interessados.
- (C) realiza e preside a sessão pública para recebimento das propostas.
- (D) define o prazo fixado para a apresentação das propostas, não inferior a 5 (cinco) dias úteis, contados a partir da publicação do aviso.
- (E) designa, dentre os servidores do órgão ou entidade promotora da licitação, o pregoeiro e respectiva equipe de apoio.

64. Um dos modelos de gestão da qualidade utilizado em ambientes de informação é o baseado em padrões, referente à aplicação das normas da série NBR ISO 9000. Segundo as diretrizes estabelecidas nessa série de normas, a gestão da qualidade baseia-se em oito princípios. Assim, tem-se que o princípio

- (A) da abordagem factual para tomada de decisão propugna que as decisões eficazes são baseadas na análise de dados e informações.
- (B) do foco no cliente vê a organização e seus fornecedores como interdependentes.
- (C) da melhoria contínua visa identificar, entender e gerenciar os processos inter-relacionados como um sistema.
- (D) da liderança defende que pessoas de todos os níveis são a essência de uma organização.
- (E) da abordagem de processo baseia-se no estabelecimento de unidade de propósito e do rumo da organização por parte de seus líderes.

65. Analise as afirmações abaixo, relativas à administração de recursos humanos.

- I. As unidades de informação não estão incluídas no contexto da prestação de serviços, o que leva à conclusão de que a gestão de pessoas nelas tem impacto menos decisivo do que em outras áreas.
- II. Em uma economia cada vez mais baseada em serviços, a gestão de pessoas torna-se um aspecto essencial à bem sucedida concretização dos objetivos e metas da instituição.
- III. A gestão de pessoas é decisiva como instrumento de controle organizacional, contribuindo para o aumento da competitividade e o engajamento dos funcionários.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) II e III.
- (B) I e II.
- (C) III.
- (D) II.
- (E) I.



66. A Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998,

- (A) definiu a obrigatoriedade de contratação de bibliotecários em bibliotecas escolares.
- (B) definiu a estrutura e forma de atuação dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia.
- (C) dispôs sobre o exercício da profissão de Bibliotecário.
- (D) propôs nova denominação para os profissionais da área de informação.
- (E) regulamentou o exercício da profissão por técnicos de Documentação, definindo regras para atuação desses profissionais.

67. Avalie as afirmações abaixo, relativas ao planejamento.

- I. O planejamento faz acontecer – torna possível a ocorrência de eventos que, caso contrário, não ocorreriam.
- II. O planejamento reduz riscos, ao mesmo tempo em que tira proveito das oportunidades.
- III. As decisões do planejamento, por serem baseadas em informação e obedecerem a critérios objetivos, tendem a ser mais independentes de humores ou outras variáveis subjetivas.

Ocorre que

- (A) o item III está incorreto; as decisões de planejamento não se diferenciam de outras no que diz respeito à influência de humores ou variáveis subjetivas.
- (B) o item I está incorreto; na verdade, o planejamento não tem condições de fazer com que coisas que não ocorreriam venham a ocorrer, mas apenas de garantir que elas ocorram de forma mais sistematizada.
- (C) o item II está incorreto; o planejamento administra os riscos, mas não tem como atuar em sua redução.
- (D) todos os itens estão corretos; essas afirmações contextualizam adequadamente o planejamento.
- (E) todas estão incorretas, por maximizarem o papel do planejamento no ambiente administrativo.

68. Padrões são

- (A) um meio para determinar em que grau os objetivos institucionais são cumpridos, os serviços executados e os materiais colocados à disposição dos clientes.
- (B) processos que visam atribuir números para descrever ou representar algum objeto ou fenômeno de modo padronizado.
- (C) convenções técnicas estabelecidas com a cooperação e o consenso de todas as partes envolvidas, visando à racionalização, à uniformização e à simplificação de serviços e processos.
- (D) variáveis, características ou atributos capazes de sintetizar, representar ou dar maior significado ao que se quer avaliar.
- (E) dados sobre serviços ou atividades utilizados como fatores de avaliação, definidos a partir das necessidades institucionais e contextualizados à realidade do mercado.

69. Existem duas abordagens aplicadas aos estudos de usuários, os

- (A) cognitivos e os sensoriais.
- (B) relacionados aos materiais e os que abordam as experiências de leitura.
- (C) preocupados com o uso do acervo e os centrados na experiência dos usuários.
- (D) dirigidos ao sistema e os direcionados ao próprio usuário da informação.
- (E) centrados na leitura e os voltados ao aprendizado.

70. Para que o Serviço de Referência *On Line* seja bem sucedido, é necessário que

- (A) exista equipamento de informática em quantidade adequada para o atendimento local.
- (B) os bibliotecários tenham uma atitude menos preconceituosa em relação ao atendimento *on line*.
- (C) o serviço de referência tradicional seja totalmente reformulado.
- (D) o planejamento do serviço ocorra com a participação dos usuários.
- (E) exista uma interface amigável de boa navegação, a fim de atrair o usuário.



DISCURSIVA – ESTUDO DE CASO

QUESTÃO 1

Considere o seguinte resumo de um artigo:

Estudo descritivo sobre a influência da internet nas atividades científicas de comunidade acadêmica, investigou a opinião de 237 docentes vinculados aos programas brasileiros de pós-graduação em direito nos níveis de mestrado e doutorado em 2010. Para a obtenção dos dados, foi utilizado um questionário auto-aplicado, distribuído pela web e por correio postal. A análise estatística foi realizada por meio de proporções, médias e desvios-padrão. A maioria da comunidade (94,9% ou 225 docentes) afirmou usar a internet, sendo o correio eletrônico (92,0%) e a web (55,6%) os recursos mais utilizados diariamente. A influência da internet na comunicação entre os docentes, sobretudo para a realização de pesquisas em colaboração, mostrou-se significativa (73,8%). Apenas 5,1% dos docentes declararam não utilizar a internet, alegando falta de motivação, falta de tempo e facilidade de conseguir de seus colegas o material de que precisam. O estudo revelou que a internet influencia o trabalho dos docentes e afeta o ciclo da comunicação científica, principalmente acelerando a recuperação de informações. A comunicação entre os docentes foi a atividade que mais sofreu mudanças desde o advento da internet no mundo acadêmico-científico brasileiro.

Com base no texto, identifique o tipo de resumo de que se trata e descreva suas características e funções.

| | |
|----|--|
| 01 | |
| 02 | |
| 03 | |
| 04 | |
| 05 | |
| 06 | |
| 07 | |
| 08 | |
| 09 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |



QUESTÃO 2

Muitos critérios são utilizados para seleção de materiais em bibliotecas. Normalmente, eles são citados na literatura especializada, segundo o tipo de enfoque por eles adotados. Assim, temos critérios que abordam:

1. o conteúdo dos documentos;
2. a adequação ao usuário; e
3. aspectos adicionais do documento.

Apresente dois critérios representativos de cada um desses enfoques e comente pelo menos uma de suas características.

| | |
|----|--|
| 01 | |
| 02 | |
| 03 | |
| 04 | |
| 05 | |
| 06 | |
| 07 | |
| 08 | |
| 09 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |